



DAVID, LEITOR DE OVÍDIO

DAVID, LECTEUR D'OVIDE / DAVID, READER OF OVID

Milton Marques Jr.¹

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Este ensaio tem como objetivo mostrar as similaridades entre o quadro de Jacques-Louis David, *As Sabinas parando o combate entre os romanos e os sabinos* (1799), e o texto do poeta latino Ovídio, a cujo assunto ele se refere no Livro III dos *Fastos* (versos 187-228), com o único fim de observar uma possível leitura do poeta pelo pintor francês.

Palavras-Chave: Ovídio; Jacques-Louis David; Fastos; Rapto das Sabinas

Résumé: Ce travail a le dessein de montrer les similarités entre le tableau de Jacques-Louis David, *Les Sabinas arrêtant le combat entre les romains et les sabins* (1799), et le texte du poète latin Ovide, qui se reporte à ce sujet dans *Les Fastes* (Livre III, vers 187-228), à seul fin d'observer une possible lecture du poète par ce peintre.

Mots Clés: Ovide; Jacques-Louis David; Les Fastes; L'enlèvement des Sabinas.

Abstract: This article discusses the similarities between the painting of Jacques-Louis David, *The Sabines Stopping the Fight Between the Romans and the Sabines* (1799), and the text of the Latin poet Ovid, who refers to this subject in the *Fasti* (Book III, Lines 187-228), for the purpose of elucidating a possible reading of the poet by this painter.

Keywords: Ovid; Jacques-Louis David; Fasti; Abduction of the Sabines

¹ marquesjr45@hotmail.com

Na tradição que relata os primórdios da história romana, o mito do rapto das Sabinas é dos mais importantes. Já para a consolidação de Roma como cidade que deve sobreviver e dominar o mundo, esse mito é fundamental. Sem o rapto, Roma não só não cresceria, como não transmitiria a sua descendência. Para este ensaio, relacionado a esse mito narrado por Ovídio (43 a. C. – 17 a. D.), nos *Fastos*, tomamos como base dois historiadores, Plutarco (45-120 a. D.) e Titio Lívio (56 a. C – 17 a. D.), como possíveis fontes do poeta latino.

Em Plutarco, todo o mito envolvendo as Sabinas se encontra no livro em que ele faz um paralelo entre as vidas de Teseu e Rômulo, entre os capítulos 14 a 19 da vida de Rômulo². Já em Tito-Lívio, o mito encontra-se no Livro I da sua história de Roma³ - *Ab Vrbe Condita* -, entre os capítulos 9 a 13. No que se refere ao episódio particular da intervenção das Sabinas, Plutarco o situa no capítulo 19, enquanto Tito Lívio o situa no capítulo 13. Acreditamos que a possível fonte escrita de Ovídio, para o episódio narrado no Livro III de *Fastos*, foi Tito Lívio, tendo em vista o fato de o poeta ter sido seu contemporâneo.

Esse evento teve uma importância tão capital que não ficou restrito aos relatos da história e da ficção. Muitas são as representações do rapto das Sabinas, nas artes plásticas, por exemplo, dentre elas a de Rubens (1577-1640), com uma tela de 1635-1637, e as de Nicolas Poussin (1594-1665), que produziu duas versões, uma de 1634-1635, outra de 1636-1637. Nós, particularmente, só tivemos acesso a uma tela com a representação não do rapto, mas da intervenção das Sabinas, este de Jacques-Louis David (1748-1825), quadro de 1799.

O pintor oficial de Napoleão e, por conseguinte, da corte de França, Jacques-Louis David, é autor de obras de tema clássico, a exemplo de *O juramento dos Horácios*, *Os litores portando os corpos dos filhos de Brutus* e *A morte de Sócrates*. Como pintor neoclássico, Jacques-Louis David ficou no limiar do Romantismo, morrendo no início da inauguração desse movimento por Lamartine. O quadro *A intervenção das Sabinas*, objeto de nosso ensaio, retrata um momento particular no início da fundação de Roma, quando, cansadas da guerra entre Sabinos e Romanos, cujos maridos e sogros se matavam, as mulheres Sabinas resolveram

² PLUTARCO. *Vies: Thésée-Romulus; Lycurgue-Numa; texte établi et traduit par Robert Flacelière, Émile Chambry et Marcel Jumeaux*. Paris: Les Belles Lettres, 2003. Todas as citações de Plutarco são referentes a esta edição.

³ LÍVIO, Tito. *História de Roma - Livro I: a monarquia*; tradução Mônica Vitorino; introdução e notas Júlio César Vitorino. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.

intervir, proporcionando a paz entre as duas gentes. Este ensaio tem como objetivo apontar as semelhanças entre essa obra de David e o texto do poeta latino Ovídio, alusivo ao fato, que se encontra nos *Fastos* (Livro III, versos 215-228), de modo a rastrear no pintor um possível e provável leitor do poeta.

De modo a esclarecer melhor a análise, faremos uma contextualização do trecho com o Livro III dos *Fastos*, onde esse trecho se encontra. O Livro III dos *Fastos* conta com 884 versos e, em seu início, podemos constatar a existência de um novo *Proêmio*, que vai dos versos 1 a 10, com uma *Invocação* a Marte, apresentando como *Proposição* cantar a origem nobre de Roma. Num primeiro momento, vemos a história de Rheia Sílvia, seduzida por Marte, tendo como consequência o nascimento dos gêmeos Rômulo e Remo, sua exposição, a nutrição de ambos por Picus e pela loba⁴, até chegarem ambos à idade de dezoito anos, ajudando os agricultores e os pastores da região contra os bandidos (versos 11-64).

Num segundo momento do poema, os gêmeos descobrem sua origem. Rômulo, então, mata Amúlio, restitui o reino a Numitor e funda uma cidade (versos 65-70). Rômulo institui o calendário, atribuindo a seu pai, Marte o primeiro mês, representando assim a natureza guerreira de Roma (versos 65-86). Após uma digressão sobre o calendário (versos 87-166), o poeta retoma a invocação a Marte, dando início à explicação das Calendas de Março (versos 167-428). A nova invocação é no sentido de que o deus lhe explique o porquê de as mães cultuarem sua festa (versos 167-170).

Nesse terceiro momento, observamos uma longa resposta de Marte (versos 171-428). O deus, pela primeira vez chamado a uma tarefa de paz e de cultura, responde sobre assuntos do calendário latino ao poeta (versos 171-178). Roma era pequena e Rômulo vivia numa cabana, ambos cresceram e tocaram os astros (versos 179-186). No entanto, Roma não tinha mulheres nem sogros, pois os ricos vizinhos não acreditavam na sua descendência de Marte (versos 187-196). É quando Marte insufla em Rômulo o seu espírito de pai: tomar pelas armas, não pelas preces o que ele quer; Rômulo prepara a festa de Consus e rapta as Sabinas

⁴ *Picus* é o termo latino para designar o Picanço, ave passeriforme da família Laniidae, de porte pequeno a médio, tendo patas curtas, mas suficientemente fortes para transportar pequenos animais. O seu bico é característico das aves de rapina, reto e recurvo na ponta. Trata-se de ave agressiva e predadora, que se alimenta de pequenos mamíferos, répteis e mesmo pequena aves. *Picus* e *Lupus*, portanto, por sua natureza agressiva e predatória são animais dedicados a Marte, pai de Roma, e protetores da cidade. Roma nasce, pois, com uma natureza belecista e predatória. *Picus* também era o rei do Lácio, filho de Saturno, transformado em picanço por Circe. Ver em Plutarco, *Questões romanas*, 21, a referência ao culto de *Picus*.

(versos 197-201). A guerra entre genros e sogros se alonga e as esposas se reúnem no templo de Juno, sob a liderança da nora do deus, Hersília, que as aconselha a uma iniciativa tão corajosa quanto piedosa (versos 202-213). Elas desarrumam os cabelos, vestem roupas de luto, em sinal de aflição e intervêm na guerra, separando as hostes de esposos e pais (versos 214-228). As mães Sabinas, desde então, celebram as Calendas de Março em homenagem ao deus Marte (versos 229-230). Marte se pergunta se foi porque elas se interpuseram entre os dois exércitos e acabaram com os trabalhos de Marte ou se foi porque Ília foi mãe por sua obra, que elas honram ritualmente seu dia e sua cerimônia; se é porque depois do inverno o gelo cede e os campos se tornam fecundos; de qualquer forma esse é o momento, a partir do mês de março, que as mães do Lácio cultivam a fecundidade (versos 231-248). A explicação, diz Marte, salta aos olhos: sua mãe (Juno) ama as jovens esposas, então a multidão das mães vem celebrar sua festa (versos 249-256).

Em seguida ocorrem as explicações das demais datas do mês de março, que não vêm ao caso, para este nosso trabalho (*Nonas*, versos 429-516; *Equirria*, versos 517-522; *Idos*, versos 523-712; *Liberalia*, versos 713-808; *Quinquatrus*, versos 809-848; *Tubilustria*, versos 849-876, e **Q(UANDO)R(EX)C(OMITIAUIT)F(AS)**, versos 877-884.

O trecho dos *Fastos*, que interessa para nossa análise, encontra-se nesse terceiro momento do poema. Trata-se, como já dissemos acima, do trecho entre os versos 215-228⁵. No entanto, vamos retroceder um pouco mais, até o verso 187, para esclarecer melhor o contexto do rapto e da intervenção das Sabinas:

*E já um nome maior que o local o Romano possuía,
mas não tinha nenhuma esposa e nenhum sogro.
Os vizinhos ricos rejeitavam os genros pobres
e eu mal era crido como o criador daquela origem. 190
Prejudicava-os ter habitado nos estábulos, ter levado as ovelhas para pastar
e ter poucos hectares de solo não cultivado.
As aves e as feras cada um com seu par se unem
e, mesmo sofrivelmente, a cobra tem de quem procrie;
dão-se casamentos entre famílias extremas: mas aquela que 195
quisesse casar com um romano, nenhuma ainda existiu.
Comecei a afligir-me e dei-te o espírito pátrio, Rômulo:
"Suprime as preces, as armas te darão o que pedes", disse.
Ele prepara as festas para Consus. Consus te dirá outros
feitos naquele dia, quando tu cantares suas coisas sagradas. 200
Os Cures se inflaram de cólera e os que a mesma dor atingiu.*

⁵ Apresentamos aqui a nossa tradução. O texto em latim virá, como apêndice, ao final deste trabalho.

O sogro, então, levou primeiro as armas contra os genros
e já as raptadas tinham, em geral, o nome também de mães
e as guerras próximas, com longa demora, eram prolongadas. 205
As esposas reúnem-se no celebrado templo de Juno,
entre as quais minha nora ousou assim falar:
"Ó igualmente raptadas, visto que temos isto em comum,
não podemos ser piedosas com uma indiferença além.
Os batalhões estão em pé, mas para rogar por qual das partes os deuses sejam.
Escolhei: aqui o cônjuge, ali o pai tem as armas. 210
Cumpra-se perguntar o que preferis tornar-vos, viúvas ou órfãs.
Eu vos darei um conselho piedoso e corajoso."
Ela lhes dera o conselho: elas obedecem e revolvem as cabeleiras
e cobrem os corpos aflitos com veste fúnebre.
Já os exércitos se puseram de pé preparados para o ferro e para a morte, 215
já o bastão augural houvera de dar os sinais para a luta,
quando as raptadas chegam entre os pais e os maridos,
e retêm os filhos no seio, caros penhores;
quando tocaram o meio do campo com os cabelos esparsos,
prosternaram-se, tendo posto o joelho na terra, 220
e, como se sentissem, com doce clamor os netos
estendiam em direção aos seus avós os pequenos braços.
Quem podia chamava o avô, então, enfim, visto,
e quem dificilmente podia era coagido a poder.
Caem as armas e os ânimos aos guerreiros, e tendo desviado as espadas, 225
sogros dão e recebem as mãos aos genros,
e seguram as filhas louvadas, e sobre o escudo o neto
o avô conduz: este uso do escudo era mais suave.

Plutarco, quando se refere aos episódios em questão nos narra o rapto das Sabinas (capítulos 14 e 15), durante as *Consualia*⁶ (capítulo 14, 3-4); a guerra contra os Sabinos (capítulos 16-18) e a intervenção das Sabinas (capítulo 19). Tanto a guerra, quanto a intervenção, diz Plutarco, se dão na planície (18,7), o que nos leva a supor se tratar do local do futuro Fórum Romano. No concernente à intervenção, vemos que as Sabinas entram em meio à guerra, gritando e urrando, com suas crianças nos braços, algumas com os cabelos esparsos sobre a face, fazendo apelo aos dois lados (19, 1-3). O combate parado, as súplicas vêm pela boca de Hersília, num apelo ao parentesco, que agora une todos, Romanos e Sabinos (19, 4-7). A paz, então se faz, com Rômulo e Tácio partilhando o poder (19, 8-10).

⁶ Segundo Plutarco, deus conselheiro, cujo altar ficava na região do Circo Máximo, sempre coberto, salvo durante os concursos hípicas, quando era descoberto. Para alguns, diz ainda Plutarco, esse deus era Netuno equestre. Plutarco afirma ainda que o deus Consus era conselheiro e os romanos, ao seu tempo, chamavam a sua assembleia deliberativa de conselho e seus mais altos magistrados de côsules (14, 3-4).

Os episódios narrados por Tito Lívio encontram-se no Livro I da *História de Roma (Ab Vrbe Condita)*. O historiador romano nos narra o rapto das Sabinas (capítulo IX), e meio às festas em homenagem a Consus, *Consualia*; a guerra contra os Sabinos (X-XII), com a ocupação da *arx*, com o exército romano situado na área entre o Palatino e o Capitolino. A luta se dá no meio do vale entre os dois montes, o que nos leva ao atual Fórum Romano. A intervenção das Sabinas é narrada no capítulo XIII, com as mulheres Sabinas entrando em meio aos batalhões em combate, com os cabelos soltos e as vestes rasgadas, apelando a pais e maridos para não cometerem crime nefando e para não macular os filhos com o parricídio. O resultado é a paz, com a unificação do reino e com os dois reis, Rômulo e Tito Tácio, reinando de modo comum e concorde.

Ovídio revela em seu poema os elementos que podemos encontrar em Tito Lívio, a saber:

1. Roma como uma cidade forte e grande, mas sem mulheres;
2. Rejeição dos vizinhos às alianças oferecidas por Roma;
3. O rapto das Sabinas, durante as festas de Consus;
4. A guerra entre Romanos e Sabinos;
5. A intervenção das Sabinas, de modo a parar a guerra.
6. A paz conquistada.

Em Tito Lívio, uma das Sabinas fala sobre preferirem morrer a viverem viúvas ou órfãs. Em Plutarco, é Hersília que se dirige aos dois lados. Nos dois autores, a fala se dirige às duas hostes inimigas e se dá após a intervenção. Ovídio coloca na boca de Hersília essencialmente o mesmo discurso, mas antes da intervenção, quando ela convoca as outras mulheres para uma assembleia, no templo de Juno.

Tendo apoiado e participado da Revolução Francesa, Jacques-Louis David concebeu seu quadro *Les Sabines arrêtant le combat entre les romains et les sabins* (1799), exposto no Louvre, quando esteve preso, e o pintou em um momento crucial, como uma simbologia para a união da França, em torno do ideal libertário, sobretudo após o período do terror, de 1793 a 1795. Logo em seguida, a revolução capitularia a Napoleão, que assumiria o poder, como Cônsul em vida.



Fonte: fotos produzidas pelo autor do artigo⁷

Um dos detalhes importantes do quadro é o fato de que a sua data se encontra escondida nele próprio, em meio à luta. Pode-se vê-la por trás da perna de Tito Tácio, numa espécie de lápide, que faz base para um altar, sobre o qual se ergue uma Sabina, levantando o seu filhinho e o expondo ao combate, como um modo de tocar a sensibilidade dos combatentes.



⁷ Todas as fotos apresentadas neste ensaio foram tiradas por nós, no Louvre, em novembro de 2012.

No quadro de David podem-se distinguir três planos: ao fundo vê-se uma luta que se trava no alto, para a defesa da Arx, resultando na conquista do Capitólio por Tito Tácio, por causa da traição de Tarpeia. Vê-se, nesse plano com destaque a rocha Tarpeia, para execução dos traidores. No meio, a luta já vem para a planície, onde se ergueria o futuro Fórum Romano, entre o Capitólio e o Palatino. Nesse plano intermediário veem-se as lanças levantadas em posição de combate, mostrando os batalhões prontos para a luta, até onde a vista alcança. Já no primeiro plano, observa-se a cena descrita e narrada, que se encontra em Ovídio.



Se, em nossa concepção, a fonte de Ovídio foi Tito-Lívio, a fonte de David, no que diz respeito à cena principal, foi inspirada, sem excluir o historiador, mais no poeta, tendo em vista a popularidade alcançada por Ovídio. Como pintor neoclássico e cultor dos princípios dessa escola, David nos dá uma visão do conjunto, englobando em uma única tela a guerra com a tomada do Capitólio, a sua expansão para a planície e a intervenção das Sabinas, constituindo assim uma visão de clareza, harmonia, equilíbrio e simetria (**Iam steterant acies ferro**

mortique paratae/Já os exércitos se puseram de pé preparados para o ferro e para a morte, verso 215).

O fato de aquela que se supõe ser Hersília e outras mais estarem com seus cabelos bem arrumados e não necessariamente recobertas de vestes ltuosas, atende às exigências dos preceitos da escola neoclássica. Por outro lado, Hersília como aquela que convoca as Sabinas à intervenção e sendo esposa de Rômulo, deve mostrar-se como tal, ainda que mostre a sua túnica em um certo desalinho, deixando entrever as suas formas, além do estado de excitação em que se encontra, pelo que se pode observar no mamilo enrijecido que transparece.

Olhando atentamente a cena central, podemos ver quatro mulheres prosternadas com o joelho no chão. Duas delas têm os cabelos desfeitos, duas delas têm as vestes mais escuras, como uma simbologia da dor e do luto. Uma terceira, à direita de Hersília e atrás dela, apesar de estar com uma túnica vermelha, cobre a cabeça com um pano mais escuro, demonstrando a sua dor. A aflição em seus rostos é patente:

**Consilium dederat: parent crinesque resolvunt
maestaque funerea corpora veste tegunt**

*Ela lhes dera o conselho: elas obedecem e revolvem as cabeleiras
e cobrem os corpos aflitos com veste fúnebre (versos 213-214).*





Podemos ainda constatar crianças que são alçadas e uma delas, no chão levantando a mão, conforme se diz no poema, referência que não consta em Tito Lívio, mas consta em Plutarco.



Em suma, podemos falar da inspiração de Ovídio no quadro de David, não só pela cena da intervenção das Sabinas que ele relata, mas também pelo fato de que a opulência das mulheres, especialmente uma que mostra a suas tetos de mãe, outra, já matrona que reclama a nova condição de aceitação do fato ou a morte, expondo o seu peito às armas, dão sentido à fala de Marte, respondendo a nova invocação do poeta, para explicar-lhe por que as mães honram sua festa (a partir do verso 167, estendendo-se até o verso 258) e porque as Calendas de Março serem em sua homenagem. Sabemos ser muito difícil dizer com exatidão se David leu ou não Ovídio, mas o fato de o pintor ter feito seu beija-mão a Roma, onde permaneceu por cinco anos, leva-nos a imaginar que este fato é muito provável. Não seria demais, apontar, ainda, que os dois últimos versos do trecho que traduzimos e apresentamos – **Laudatasque tenent natas, scutoque nepotem/Fert auus: hic scuti dulcior usus erat** – entram em contraponto, por celebrarem a vida, com os versos 1141-1142 de *As Troianas* de Eurípides, em que o escudo de Heitor serve de túmulo para Astiânax, na dor da mãe e avó Hécuba. Mas isto é assunto para outro ensaio.

Apêndice:

Texto latino original (de acordo com o texto estabelecido na edição da Les Belles Lettres, que consta da bibliografia)

*Iamque loco maius nomen Romanus habebat
Nec coniunx illi nec socer ullus erat.
Spernebant generos inopes uicinia dives
Et male credebar sanguinis auctor ego. 190
In stabulis habitasse et oues pauisse nocebat
Iugeraque inculti pauca tenere soli.
Cum pare quaeque suo coeunt uolucresque feraeque
Atque aliquam, de qua procreet, anguis habet.
Extremis dantur connubia gentibus: at quae 195
Romano uellet nubere, nulla fuit.
Indolui 'patriamque dedi tibi, Romule, mentem:
Tolle preces,' dixi 'quod petis arma dabunt.'
Festa parat Conso. Consus tibi cetera dicet*

<i>Illo facta die, dum sua sacra canes.</i>	200
<i>Intumuere Cures et quos dolor attigit idem.</i>	
<i>Tum primum generis intulit arma socer.</i>	
<i>Iamque fere raptae matrum quoque nomen habebant</i>	
<i>Tractaque erant longa bella propinqua mora.</i>	
<i>Conueniunt nuptae dictam Iunonis in aedem,</i>	205
<i>Quas inter mea sic est nurus ausa loqui:</i>	
<i>‘O pariter raptae, quoniam hoc commune tenemus,</i>	
<i>Non ultra lente possumus esse piae.</i>	
<i>Stant acies; sed utra di sint pro parte rogandi,</i>	
<i>Eligite: hinc coniunx, hinc pater arma tenet.</i>	210
<i>Quaerendum est, uiduae fieri malitis an orbae:</i>	
<i>Consilium uobis forte piumque dabo.’</i>	
<i>Consilium dederat: parent crinesque resoluunt</i>	
<i>Maestaque funerea corpora ueste tegunt.</i>	
<i>Iam steterant acies ferro mortique paratae,</i>	215
<i>Iam lituus pugnae signa daturus erat,</i>	
<i>Cum raptae ueniunt inter patresque uirosque</i>	
<i>Inque sinu natos, pignora cara, tenent.</i>	
<i>Vt medium campi passis tetigere capillis,</i>	
<i>In terram posito procubuere genu;</i>	220
<i>Et, quasi sentirent, blando clamore nepotes</i>	
<i>Tendebant ad auos bracchia parua suos.</i>	
<i>Qui poterat clamabat auum tum denique uisum</i>	
<i>Et qui uix poterat posse coactus erat.</i>	
<i>Tela uiris animique cadunt, gladiisque remotis</i>	225
<i>Dant soceri generis accipiuntque manus,</i>	
<i>Laudatasque tenent natas, scutoque nepotem</i>	
<i>Fert auus: hic scuti dulcior usus erat.</i>	

REFERÊNCIAS

CARANDINI, Andrea. *Roma: il primo giorno*. Roma: Laterza, 2009.

EURIPIDE. *Tragédies: Les Troyennes, Iphigénie em Tauride, Électre*; texte établi et traduit par Léon Parmentier et Henri Grégoire. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

LA LEGGENDA DI ROMA (vol. II): dal ratto delle donne al regno di Romolo e Tito Tazio; a cura di Andrea Carandini. Turim: Fondazione Lorenzo Valla; Arnoldo Mondadori Editore, 2011.

LIVIO. *Storia di Roma dalla sua fondazione* (vol. primo: libri I-II); con un saggio di Ronald Syme; introduzione e note di Claudio Moreschini; traduzione di Mario Scàndola. 17 ed. Milano: BUR Rizzoli, 2012.

OVIDE. *Les fastes* (livre I-III); texte établi, traduit et commenté par Robert Schilling. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

OVIDIO. *I fasti*; introduzione e note di Luca Canali; note di Marco Fucecchi. 5. ed. Milano: RCS Libri; BUR Rizzoli, 2011.

PLUTARCO. *Vies: Thésée-Romulus; Lycurgue-Numa*; texte établi et traduit par Robert Flacelière, Émile Chambry et Marcel Jumeaux. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

TITE-LIVE. *Histoire romaine I: la fondation de Rome*; texte établi et traduit par Gaston Baillet; introduction et notes de Jean-Nöel Robert. Paris: Les Belles Lettres, 2005.

LÍVIO, Tito. *História de Roma - Livro I: a monarquia*; tradução Mônica Vitorino; introdução e notas Júlio César Vitorino. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 15 de julho de 2016.

Aprovado em sistema duplo cego em: 15 de agosto de 2016.